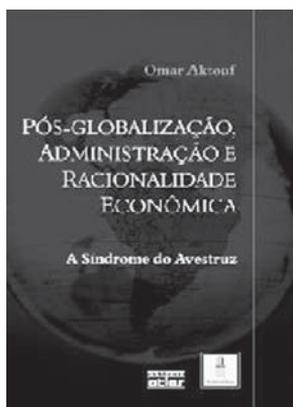


Resenha



AKTOUF, Omar. **Pós-globalização, administração e racionalidade econômica: a síndrome do avestruz.** Trad. Maria Helena C. V. Trylinski. Revisão técnica de Roberto Costa Fachin. São Paulo: Editora Atlas, 2004, 297p.

RUMO A UM NOVO MODO DE PENSAR A ECONOMIA E A ADMINISTRAÇÃO

Carolina Lopes Araujo*

Em seu novo livro que acaba de ser lançado no Brasil, Omar Aktouf (professor titular da École des Hautes Etudes Commerciales, afiliada à Universidade de Montreal, Québec, Canadá) convida-nos a buscar compreender, por meio de uma perspectiva atenta e crítica, os vínculos conceituais e empíricos do pensamento econômico dominante e de suas relações com a administração.

O autor acentua, à página 206, que "nunca a concepção que pretende o comportamento racional – e natural – do homem (antes de tudo produtor, consumidor, empreendedor), que se caracteriza pela busca obstinada da maximização de sua satisfação, esteve tão presente na vida real da economia e das organizações". A tônica da obra, pode-se dizer, é de denunciar os artifícios lingüísticos e ideológicos que levam a sociedade a aceitar essa "nova ordem" como uma evolução natural da economia.

Em conseqüência dessa postura, o Professor Aktouf trabalha na desconstrução dos paradigmas que sustentam o pensamento neoliberal e evidencia a insustentabilidade do "capitalismo financeiro". Os problemas atuais da sociedade são analisados com base nos preceitos das ciências básicas, como a Antropologia, a Biologia e a Física, por serem estas, segundo o autor, "menos suscetíveis a deformações ideológicas".

Segundo Aristóteles, o homem é um "Zoon politikon", ou seja, um animal político, feito para viver em estado de comunidade. Essa concepção do ser humano traz implícitos valores, como a solidariedade, o sentimento de pertencimento e a responsabilidade para com a comunidade, e a necessidade de se organizar coletivamente na busca de qualidade de vida para todos. "Eis a finalidade primordial da economia", ou da organização social do trabalho, enfatiza Aktouf: "assegurar uma ordem social que permita o maior grau de bem-estar para a comunidade".

Pensando, então, sobre a ordem econômica que experimentamos em nossos dias, fica patente uma ruptura do conceito vigente de "economia" com aquele contido na origem do termo (*oikos* = casa, *nomia* = regra). A "geração de riquezas" que experimentamos atualmente está em grande parte desvinculada de qualquer valor de utilização dos bens pela comunidade, mas antes sim segue a lógica de uma acumulação *ad infinitum* para aqueles que detêm mais recursos, na mesma medida que agrava a situação de po-

* Mestre em Management pela HEC – Montreal. (carolina.lobes-araujo@hec.ca)

breza dos que não têm acesso aos meios de aquisição. As conseqüências nefastas dessa "economia" (se assim ainda se pode denominar o conceito) não serão listadas nesta resenha, não por não serem graves, mas por serem demasiadamente óbvias. O chocante nessa nova ordem econômica é que, para tratar de seus problemas, propõe-se aplicar mais da mesma lógica! Ou como coloca professor Aktouf: mais neoliberalismo para cuidar dos males causados pelo próprio neoliberalismo!

Para ele, o que experimentamos atualmente não é fruto da evolução de uma economia de trocas, que, recheada de valores morais e éticos, contribuía para a redistribuição de rendas e permitia a "otimização" do acesso aos recursos por todas as classes sociais. O mercado livre, proposto pelo modelo neoliberal, aspira ser um fato científico regido por leis exatas e racionais, que não permitem considerações de caráter ético ou moral. "Não ocorreria a um astrofísico perguntar-se se é ético, moral ou justo que a Lua seja menor que a Terra e não haja vida lá" explica o autor, da mesma forma que a "ciência" econômica e a "ciência" da administração pretendem apenas retratar o funcionamento da economia tal como ela se apresenta. Isso serve muito bem aos interesses da classe dominante para as quais não é cabível admitir que hajam exploradores e explorados dentro do modelo econômico que defendem com tanta veemência. Isso pode levar a considerações aberrantes, como a do ex-presidente norte-americano Ronald Regan, que afirmou que "os pobres de alguns bairros marginais de Nova York vivem como vivem pois assim o escolheram!".

No capítulo 6, Aktouf volta-se para os conceitos da termodinâmica, para denunciar que, apesar da ilusão de se gerar riquezas baseando-se no trabalho, não é possível criar coisa alguma num sistema semifechado como nosso planeta, mas somente transformar o que aqui existe com conseqüente aumento da entropia (que se traduz em transformação irreversível da energia disponível em energia inutilizável). Na verdade, ao se acelerar os processos econômicos de "geração de riqueza", estamos espoliando, cada vez mais rapidamente, as riquezas do planeta e privando as gerações futuras de uma vida com qualidade sobre a face da Terra. Aktouf afirma, à página 176, que "o homem é a única criatura a extrair de seu meio bem mais do que necessita para manter-se enquanto estrutura viva, e entrega-se a essa extração de modo incessantemente crescente". Para assegurarmos aos nossos filhos e netos condições dignas de vida na Terra, é essencial que não aceleremos a morte do planeta! Faz-se necessário e urgente que possamos respeitar a capacidade de renovação dos recursos naturais dispostos no meio ambiente, reconhecendo, para tanto, um limite para nossos modelos de "produção" que buscam extrair energia disponível no meio ambiente ao transformar recursos naturais em bens de consumo.

Passando pelas questões político-sociais, o autor leva-nos a questionar: por que o modelo neoliberal proposto pelas "nações desenvolvidas", em especial os Estados Unidos, supõe-se consensual e perfeito, como se não houvesse nenhuma especificidade que o impedisse de ser transposto para outras sociedades? Esse modelo, pretensiosamente universal, está vinculado à verdade de qual povo? Compartilhamos dessa verdade a ponto de não nos questionarmos esse modelo, mas sim aceitá-lo como natural?

Ao mesmo tempo, o autor questiona as origens do "lucro" nos tempos atuais.

Quando, então, praticamente não se consegue alcançar o lucro a não ser gerando desemprego, exclusão, poluição ou recorrendo a evasões fiscais, a manipulações especulativas, a megafusões entre gigantes que reconstituem impérios financeiros ultrapassando o PNB de países,

convém ver nisso o início do fim do capitalismo tradicional e não um simples sinal recomendando recorrer a novas receitas administrativas e estratégicas. (AKTOUF, 2004)

Por ser fundamentalmente crítico ao pensamento econômico dominante, Aktouf também é criticado por não oferecer nenhuma alternativa concreta para sairmos desse ciclo vicioso e começarmos a delinear nova ordem econômica menos perversa e mais sustentável. Ainda no prólogo, o autor pondera que a "luta deve ser ganha no terreno ideológico" para que se possa pensar soluções realmente viáveis e sustentáveis. Assim, o autor consagra seu último capítulo à proposta de desenvolver no seio das organizações e das escolas de gestão "outra análise da crise mundial e da pós-mundialização", com base na qual mudanças profundas de concepção da sociedade e da economia poderão apontar para um modelo renovado de desenvolvimento econômico e de administração.

O problema profundo do sistema capitalista deve ser enfrentado em suas contradições seculares", já que, "incapaz de encontrar um real caminho da renovação", a exemplo do economismo neoliberal, a administração pratica por sua vez o que chamo de "política do avestruz": ela continua a racionalizar (no sentido psicanalítico do termo) seu modo de agir e a justificar sua perseverança suicida na legitimação dos hiperegoísmos corporativos e patronais. (AKTOUF, 2004)

Para sair dessa lógica incoerente de ignorar as ameaças ao "fingir" proteger somente parte de si mesmo (como faz o avestruz quando enfia a cabeça na terra!), é necessário reconstruir a base do pensamento econômico, valendo-se de preceitos que extrapolam a área de conhecimento da própria economia. Aktouf nos aponta a direção, e nos convida a desvendar esses novos caminhos!